



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS CAMPO MAIOR – PI**  
**CURSO PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS –**  
**ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**LUANA PATRÍCIA DA SILVA**

**UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO**  
**AMBIENTE ESCOLAR**

**CAMPO MAIOR – PI**

**2023**

LUANA PATRÍCIA DA SILVA

**UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO  
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*  
em Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino  
Fundamental de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Piauí, *Campus* Campo Maior.

Orientador: Prof. Dr. Romézio Alves Carvalho da  
Silva.

CAMPO MAIOR – PI

2023

## UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana Patrícia da Silva<sup>1</sup>  
Romézio Alves Carvalho da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A vacinação representa uma das maiores conquistas da humanidade, um importante instrumento de prevenção à saúde. Por meio da ligação entre saúde e educação, abre-se um leque de possibilidades de discussões a serem tratadas em sala de aula. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo compreender a disseminação de conhecimento no ambiente escolar sobre a importância da vacinação, incentivando os estudantes a buscarem fontes confiáveis de pesquisa. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de abordagem reflexiva, desenvolvida a partir de artigos científicos nacionais e fontes governamentais, acerca da temática vacinação e sua importância na esfera educacional, num espaço amostral compreendido entre os anos de 2019 e 2023. Este estudo foi construído com seleção 11 artigos científicos obedecendo aos critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da pesquisa. Com a análise das produções encontradas foi possível perceber que apesar da pandemia de COVID-19 a cobertura vacinal se encontra baixa, pois circulam na internet um grande volume de informações conhecidas como *fake news*. Por fim, conclui-se que a escola é um espaço que proporciona conhecimentos e auxilia nas escolhas dos indivíduos na busca de fontes confiáveis, por meio de ações que levam a discussão e reflexão acerca da imunização por vacina. Além de refletir a importância da vacinação como uma medida eficaz e segura na prevenção de doenças imunopreveníveis e na proteção da saúde individual e coletiva.

**Palavras-chave:** vacinação; *fake news*; educação em saúde; antivacina; escola.

### ABSTRACT

Vaccination is one of the greatest achievements of mankind, an important tool for health prevention. Through the link between health and education, opens up a range of possibilities for discussions to be treated in the classroom. In this sense, this article aimed to understand the dissemination of knowledge in the school environment about the importance of vaccination, encouraging students to seek reliable sources of research. This is a study of literature review of reflective approach, developed from national scientific articles and government sources, on the subject of vaccination and its importance in the educational sphere, in a sample space between the years 2019 and 2023. This study was built with selection 11 scientific articles obeying the eligibility criteria for the development of research. With the analysis of the productions found, it was possible to realize that despite the COVID-19 pandemic, vaccination coverage is low, because a large volume of information known as *fake news* circulates on the internet. Finally, it is concluded that the school is a space that provides knowledge and assists in the choices of individuals in the search for reliable sources, through actions that lead to discussion and reflection on immunization by vaccine. In addition

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – *Campus* Campo Maior e discente do curso de Especialização no Ensino de Ciências IFPI *Campus* Campo Maior. E-mail: [luanna.p.dasilva@hotmail.com](mailto:luanna.p.dasilva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor de Química do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Campo Maior. E-mail: [romezioac@gmail.com](mailto:romezioac@gmail.com)

to reflecting the importance of vaccination as an effective and safe measure in the prevention of immunopreventable diseases and in the protection of individual and collective health.

**Keywords:** vaccination; *fake news*; health education; antivaccine; school.

Data de aprovação: 18/11/2023

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade buscou, desde muito tempo, alternativas para prevenir e controlar doenças ocasionadas por microrganismos com o propósito de combatê-los e se defender.

Neste sentido, a vacinação representa uma das maiores conquistas da humanidade, por ser um importante instrumento de prevenção à saúde, é capaz de diminuir e até erradicar algumas doenças imunopreveníveis presentes em nossa sociedade. A imunização por meio de vacinas recebe o apoio de médicos, cientistas e autoridades que trabalham no campo da saúde coletiva bem como grande parte da população. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacinação é responsável por evitar a morte de cerca de dois a três milhões de pessoas no mundo (ADELL *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

A primeira vacina foi criada pelo médico inglês Sir Eduard Jenner em 1796 para o tratamento da doença conhecida como varíola. A partir desse momento, surgiram mais vacinas e foram aperfeiçoadas as já existentes. A vacinação passou a ser essencial cada vez mais na vida da população em geral, concedendo uma melhor qualidade e expectativa de vida, mas com algumas diferenças relacionadas à condição financeira e política de cada país (SILVA *et al.*, 2021).

É fundamental a exposição de fatos e estudos que comprovem a importância da vacinação para a sociedade, que vem sendo implementadas ao longo dos séculos, que cada vez mais as pessoas tenham disponíveis informações sobre o assunto e assim reconheçam os esforços de pesquisadores e estudiosos (CUNHA, 2021).

Vale salientar que a Educação faz parte deste contexto, visto que o ambiente escolar é um lugar favorável na recepção de ideias e construção crítica de pensamento. Dessa forma, a temática vacinação ou vacinas, deve ser trabalhado em sala de aula, com a finalidade de corroborar com os acontecimentos sociais e de instruir os discentes à melhor escolha, ou ao menos, ao conhecimento sobre os fatos (LOCKS, 2022).

Diante do recentemente contexto de emergência sanitária vivenciado pela população mundial, por conta da pandemia causada pela coronavírus SARS-CoV-2 em 2019 (Covid-19), as questões que abrangem a saúde pública ganharam espaço no cotidiano das pessoas. A

vacinação, em específico se tornou assunto frequente nas discussões sobre a saúde pública, pelo fato de ser uma das principais ações preventivas para o combate da pandemia, que teve seu início no ano de 2019 e seu encerramento oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2023 (OMS, 2020; 2023).

Nessa prerrogativa, o estudo foi motivado pelo o atual cenário que o nosso país viveu após a pandemia e pela ampla divulgação de notícias falsas, popularmente conhecidas por “*fake news*” relacionando-as ao surgimento de doenças, o que ocasionou a resistência contra a vacinação, bem como pela carência de pesquisas científicas acerca da relevância do ato de vacinar para os indivíduos.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo compreender a disseminação de conhecimento no ambiente escolar sobre a importância da vacinação, incentivando os estudantes a buscarem fontes confiáveis de pesquisa.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo Crepe (2009), as vacinas constituem um dos principais avanços para a diminuição da mortalidade e melhoria da qualidade de vida, pois a imunização permitiu o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis. A vacina é responsável por estimular o corpo a produzir anticorpos ou imunoglobulinas, e assim criar uma resposta imunológica para as doenças, sem que os sintomas se desenvolvam. Desde o momento que o indivíduo é vacinado, o seu corpo tem a oportunidade de evitar as doenças sem os riscos da infecção.

As vacinas também criaram possibilidades para uma nova medicina, a preventiva, que atua na prevenção com custos menores à tratamentos e internações (SCHATZMAYR, 2003). O Ministério da Saúde (BR) disponibiliza gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), as vacinas essenciais para a população e contempla dessa forma cerca de 18 vacinas, abarcando assim 100% das vacinas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A vacinação é um ato de proteção tanto para os indivíduos imunes, como para aqueles não imunizados, uma vez que é capaz de reduzir ou eliminar o agente infeccioso no ambiente e, por consequência, proteger a coletividade (BARBIERI; COUTO; AITH, 2017). Mas para que haja sucesso das campanhas de vacinação é necessário a aceitação e entendimento das famílias.

Embora seja obrigatória a vacinação de menores de idade, a queda na busca de imunização, sobretudo em relação a doenças graves, coloca a coletividade em risco, e nos põem em alerta para o referido fenômeno (GASPI; MAGALHÃES-JÚNIOR; CARVALHO, 2019). Esse fato ocorre devido a existência de grupos extremistas que se opõem a esse método

de prevenção, negligenciando à gravidade das doenças que já foram erradicadas, baseando se em informações pseudocientíficas, mitos e até em fatores religiosos (ALVES *et al.*, 2019).

Por esta razão há necessidade dessa ligação entre saúde e educação, com destaque para o ensino de Ciências, devido às diversas vertentes que os temas transversais podem esclarecer, no campo da saúde, o que abre um leque de possibilidades de discussões a serem tratadas em sala de aula, uma delas é a vacinação da população como instrumento informativo na prevenção de doenças que acometeram e/ou acometem a sociedade mundial em diferentes épocas ao longo da história da humanidade (SOARES, MARQUES, 2018).

### 3 METODOLOGIA

À pesquisa bibliográfica é essencial em um trabalho científico ou acadêmico, pelo fato de trazer conhecimento sobre o tema investigado com a intenção de aprofundar o assunto trabalhado. Pois, esse tipo de pesquisa apresenta grande vantagem por permite ao pesquisador explorar uma variedade de fenômenos e dados com maior dimensão (MARAFON *et al.*, 2013; GIL, 2002).

Portanto, a presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de abordagem reflexiva, desenvolvida a partir de artigos científicos nacionais e fontes governamentais, acerca da temática vacinação e sua importância na esfera educacional, num espaço amostral compreendido entre os anos de 2019 a 2023.

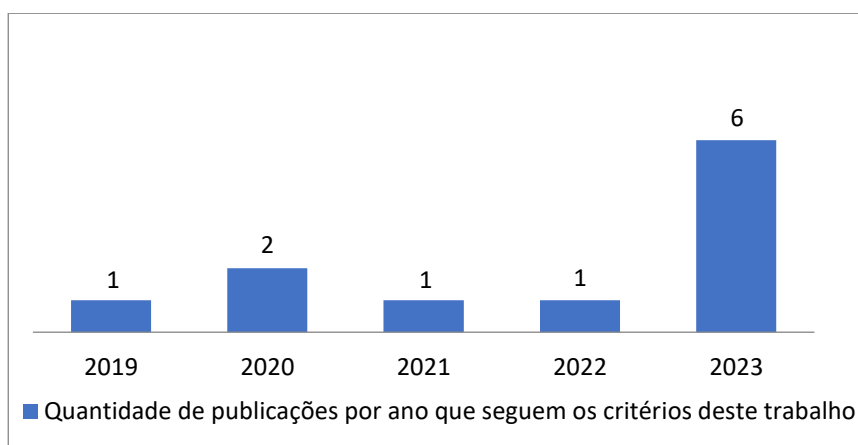
A pergunta que embasou o estudo foi: Qual a importância da vacinação tendo o ambiente escolar como fonte de informação confiável? Para responder este questionamento foi realizada uma busca no banco de dados: *Google* acadêmico, *Scientific Electronic Library* (SciELO), revistas online e sites oficiais como Organização Mundial da Saúde (OMS), nestes as palavras-chaves utilizadas foram: “vacinação”, “educação em saúde”, *fake news*” e “movimento antivacina”. priorizando estudos publicados nos últimos anos.

A seleção dos artigos seu deu a partir da definição dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos acadêmicos que integraram esta revisão. Partindo assim, de uma leitura prévia dos resumos dos trabalhos pré-selecionados, foram identificados os que se enquadravam nos objetivos da pesquisa, bem como os textos que se encontravam completos e disponíveis em língua portuguesa, e os demais foram descartados por estarem fora do contexto da temática escolhida.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca das produções este estudo foi construído com seleção 11 artigos científicos obedecendo aos critérios de inclusão apresentados inicialmente. O gráfico 1 traz a relação entre a quantidade de trabalho que seguem os critérios de seleção e o seu ano de publicação, pela análise dos dados, verificou-se a maior frequência de publicações no ano de 2023, seguido pelos anos de 2020, 2021 e 2022.

**Gráfico 1:** Representação da quantidade de publicações por ano que seguem os critérios deste trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nos trabalhos analisados percebeu-se que nos últimos anos houve um declínio na cobertura vacinal e essa situação ficou mais evidente com a pandemia do COVID-19, principalmente pelo crescente aumento de notícias falsas circulando a respeito da vacinação, bem como dúvidas e preceitos acerca da eficiência e segurança da imunização pela vacina, tem contribuído para esse desajuste na imunização dos cidadãos (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020; FILHO ARAUJO *et al.*, 2023).

Como aponta Galhardiet *et al.* (2020) e Cabral, Hespanhol, Gomes, (2022) o grande volume de informações não verídicas que circulam na internet e a propagação destas notícias falsas popularmente conhecidas como Fake News colabora na desinformação da população em geral, ocasionando ainda mais resistência na adesão da imunização. Por esta razão as informações devem ser checadas, antes de divulgadas com o intuito de evitar erros e constrangimento que possam vir a prejudicar o futuro da população.

Segundo Mizuta *et al.* (2019) também são fatores que causam a recusa vacinal: o temor a reações adversas, questões filosóficas, políticas e religiosas. Esses dados apresentados reflete bem toda problemática vivenciada e ainda enfrentada mesmo após a pandemia na adesão da vacinação pela nação.

Esse questionamento contrário à vacinação que ameaça regressão do progresso alcançado no combate a doenças. Já remonta desde o ano de 1904, como movimento antivacina por conta da declaração do uso da vacina como obrigatória provocando um episódio conhecido como Revolta da Vacina, já que o povo tão oprimido passou a ter sua casa invadida para tomar uma vacina sem o seu consentimento. Em contrapartida mais adiante, no ano de 1908, ocorreu o movimento inverso, onde a população correu para ser vacinado devido a epidemia de varíola (FIOCRUZ, 2005).

Ficou evidente a partir das análises o quanto é essencial à conscientização da população sobre a importância da imunização completa, abrangendo assim toda a sociedade, tendo como um dos principais atores desse papel os profissionais de saúde, na divulgação de informações precisas sobre o desenvolvimento de vacinas, desde sua criação até os benefícios para a saúde coletiva, evidenciando por meio do conhecimento científico um dos benefícios da vacinação que podem ser constatado é a redução dos casos graves de doenças e da taxa de mortalidade, ou seja, não se pode negar o quão necessário e eficaz a vacinação é na promoção da saúde individual e coletiva, por conta do seu papel significativo em prevenir doenças imunopreveníveis (BATISTA; CARRIJO, 2023).

Percebeu-se que em conjunto com os profissionais de saúde, o governo federal, a escola tem o compromisso de colaborar com construção e alfabetização de saberes tecnocientíficos contribuindo assim na ampliação do conhecimento entre os indivíduos. Nesse sentido é evidente que a educação em saúde é uma peça fundamental para a população na compreensão da imunização pela vacinação, visto que com essa consciência é possível tirar suas próprias conclusões (GONÇALVES *et al.*, 2021).

De acordo com Garcia *et al.* (2023) em seus estudos admitem que a escola contribui para o progresso coletivo, pois está ligada áreas de saúde na identificação de prioridades e fatores a serem discutidos sobre as ações em saúde. E também por ser um local que reúne crianças e adolescentes um dos públicos alvos da vacinação.

Assim sendo, é fundamental o combate das notícias falsas por meio da educação, promovendo não só a instrumentalização das próximas gerações, ao reconhecer as *fake news*, mas que sejam capazes de tomar decisões de acordo com as evidências científicas (FERREIRA, RABELO, NUNES, 2023). Isso demonstra a essencialidade do papel da educação na construção do conhecimento com embasamento científico.

Araujo, Castro, Meglhioratti (2023) indicam que a escola auxilie no combater as notícias falsas por meio da utilização de materiais e textos de divulgação científica de fontes confiáveis, pois à medida que são apresentadas algumas características presentes nas *fake*

*news*, permite o reconhecimento e impede a disseminação dessas notícias, ou seja, aprendem a confrontar essas falsas notícias e reduz a influência da desinformação científica no dia a dia do aluno.

Em outro estudo, destacam-se algumas formas de enfrentar as *fake news* nas escolas que seria o debate do tema vacinação em sala de aula, apesar ser um conteúdo complexo de aprendizagem, pelo fato do surgir novas doenças até ocorrer à criação de novas vacinas, assim como a impossibilidade de trazer para o ambiente escolar todo o conhecimento científico pelo distanciamento da realidade da população, os jogos lúdicos são uma alternativa viável nesse processo de desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e princípios básicos para a tomada de decisões e para uma educação cidadã, um dos objetivos da educação em Ciências e ao movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (PINTO, REIS, SEPINI, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento bibliográfico verificou-se que há um número reduzido de trabalhos publicados, relacionados principalmente à temática escola e vacinação, visto que a escola é um espaço que proporciona conhecimentos e auxilia nas escolhas dos indivíduos na busca de fontes confiáveis, por meio de ações que levam a discussão e reflexão acerca da imunização por vacina.

Dentre essas ações reflexivas e discursivas que podem ser trabalhadas em sala de aula, destaca-se: a utilização de jogos lúdicos, debates em sala, assim como a exibição de vídeos educativos e o uso da sequência didática como fontes para que o aluno compreenda as etapas do processo de vacinação.

Esse processo de aquisição de informações confiáveis e de credibilidade que a escola auxilia os estudantes em suas escolhas, podem ser obtidas por meio da busca em sites oficiais de órgãos de saúde, como as secretarias estaduais e municipais, pertencentes ao Ministério da Saúde, e da Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como nas instituições científicas como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Instituto Butantan bem como a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), dentre outras.

Essa necessidade de mais estudos com esse tema vai de encontro ao momento vivenciado antes, durante e após a pandemia, sobretudo pela divulgação cada vez mais crescente de informações que se encontram disponíveis principalmente na internet o que acaba por sua vez confundindo a população e a influenciando na não vacinação devido ao número elevado de notícias falsas.

Os resultados obtidos desta revisão também demonstram e refletem a importância da vacinação como uma medida eficaz e segura na prevenção de doenças imunopreveníveis e na proteção da saúde individual e coletiva. Portanto, podemos constatar que a produção atingiu o objetivo ao qual foi proposta, contribuindo na literatura, devido às baixas publicações com esse tema.

## REFERÊNCIAS

ADELL, B.M.B.C., et al. Movimento contra a vacinação e o impacto na cobertura vacinal da população do Parque Ermitage em Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Revista da Jopic, v. 6, n. 10, 2021. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/2863> Acesso em: 15 set. 2023.

ALVES, M.D.F.S. et al: A história da vacina: uma abordagem imunológica. Mostra Científica de Biomedicina, vol. 4, n 1, Quixadá, 2019.

ARAUJO, G. S. de; CASTRO, L. P. V. de; MEGLHIORATTI, F. A. Vacina, notícias e fake news: a utilização de textos midiáticos no ensino de Ciências e Biologia. Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 201–224, 2023. DOI: 10.48075/ReBECM.2023.v.7.n.2.31182. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/31182>. Acesso em: 19 out. 2023.

BARBIERI, C.L.A.; COUTOM.T.; AITH, F.M.A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NDSjRVcpw95WS4xCpxB5NPw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15. ago. 2023.

BATISTA MOREIRA, P.A.; CARRIJO BARBOSA, G. A importância da conscientização da vacinação contra COVID-19 no Brasil. Revista Saúde Multidisciplinar, [S. l.], v. 14, n. 1, 2023. DOI: 10.53740/rsm.v14i1.625. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/625>. Acesso em: 9 out. 2023.

CABRAL, P. E.; HESPANHOL, E. G.; GOMES, R. A. O movimento antivacina no Brasil e sua influência no processo de imunização do COVID-19. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1145>. Acesso em: 19 out. 2023.

CREPE, C A. Introduzindo a imunologia: vacinas. Apucarana: Governo do Estado do Paraná, Departamento de Políticas e Programas Educacionais, 2009.

CUNHA, F. A. F. Vacinas: benefícios e uso no combate a doenças infecciosas – uma revisão integrativa. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN. Rio Grande do Norte, 32 f. 2021. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/uploads/arquivos/9b565b18ad60699adf31f7916250c177.pdf> Acesso em: 10 ago. 2023.

FERREIRA C., M.; RABELO, S. A. C.; NUNES D., I. Estratégias de identificação e enfrentamento de notícias falsas (fake news) sobre vacinas através do ensino de ciências por investigação. *Revista Triângulo*, Uberaba - MG, v. 16, n. 1, p. 215–234, 2023. DOI: 10.18554/rt.v16i1.6626. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6626>. Acesso em: 19 out. 2023.

FILHO, F. J. de A.; BARBOSA NEGREIROS, A. L.; BARROS LEAL, L.; NETO, F. J. de C.; GOMES, C. N. da S.; SIMONE BARROSO DE CARVALHO; BRITO MAGALHÃES, R. de L.; VILAROUCA DA SILVA, A. R. Fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina contra COVID-19: revisão de escopo. *Nursing (Edição Brasileira)*, [S. l.], v. 26, n. 304, p. 9926–9931, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i304p9926-9931. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3130>. Acesso em: 01 out. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto Oswaldo Cruz. A Revolta da Vacina. Portal Fiocruz, Rio de Janeiro, 25 abr. 2005. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-0>. Acesso em: 12 out. 2023.

GARCIA, I. N.; SANTOS, M. M.; FRANÇA, J. R.; FIGUEIRA, M. C. e S.; RIBEIRO, K. A. A. O enfermeiro no processo de educação em saúde quanto à importância da vacinação para a população. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 9, n. 05, p. 16376–16393, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-126. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59750>. Acesso em: 19 oct. 2023.

GASPI, S.; MAGALHÃES-JÚNIOR, C. A. O.; CARVALHO, G. S. Representações sociais de crianças brasileiras sobre vacinação: subsídios para educação em saúde. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA REGIONAL 3 SUL, 9., 2019, Santa Maria. *Anais eletrônicos* [...] Santa Maria: UFSM, RS. 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/113283.9> Acesso em: 14 abr. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 4. ed.

GONÇALVES, P. C. C.; SILVA, B. M. F. R. da .; APOLINÁRIO, F. V. . A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e *fake news*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2938–2949, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2979. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2979>. Acesso em: 15 set. 2023.

LOCKS, L.F. Uma análise do conteúdo sobre vacinas apresentado pelo PNDL 2020 para os anos finais do Ensino Fundamental. Tese (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. p. 48. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236284>. Acesso em: 09 set. 2023.

MARAFON, G. J.; et al. Pesquisa qualitativa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Quais as vacinas disponíveis? [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2023 Abr 14. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/multivacinacao/> Acesso em: 14 de abril de 2023.

MIZUTA AH, SUCCI GM, MONTALLI VAM, SUCCI RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Ver Paul Pediatr.[Internet].2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2019;37;1;00008>. Acesso em: 16 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. 2023c. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> . Acesso em: 26 set. 2023.

PINTO, I.; REIS, J.; SEPINI, R. Jogo vacina: percepções apresentadas por estudantes sobre a ciência, tecnologia e sociedade. Indagatio Didactica, v. 15, n. 1, p. 389-402, 8 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v15i1.32282>.

SOARES, P. M. A.; MARQUES, O. C. C. V. V. O tema vacinas em livros didáticos de ciências naturais: uma análise sob a ótica da história das ciências. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 681–699, 2018. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n2.p681-699.id280. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/586>. Acesso em: 16 set. 2023.

SCHATZMAYR, H G. Novas perspectivas em vacinas virais. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2), p. 655-669, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a10v10s2.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2023.

SILVA, L. L M ; NEVES, R. A.; GARRIDO, R. G.; GOMES, D. M. Antigos argumentos, novos desafios: políticas públicas e o movimento antivacina. Research, Society and Development. Vargem Grande Paulista-SP, v. 10, n. 14, p. 1-11, e487101422476, nov. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22476>.

SOUZA, P. A.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. C. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. APS EM REVISTA, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 267–271, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i3.57. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57> Acesso em: 01 out. 2023.